

CED 01 RF II

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (2023)

**Centro Educacional 01 do Riacho Fundo II
(CED 01 RF II)**



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2.ORIGEM HISTÓRICA, NATUREZA E CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO.....	4
2.2. IDENTIFICAÇÃO.....	5
2.3. BREVE HISTÓRICO DA COMUNIDADE DO RIACHO FUNDO II	6
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	7
4. FUNÇÕES SOCIAIS.....	8
5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	9
6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICO-EDUCATIVA	10
7. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	11
8. CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	12
9 – ORGANIZAÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO OFERECIDO ..	13
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UE	19
11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	21
12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	23
13. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS	26
13.1 DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	27
14. PROJETOS ESPECÍFICOS.....	29
15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO ...	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico a seguir é fruto de reuniões com cada setor da comunidade escolar, considerando os resultados das experiências e estudos referentes aos trabalhos realizados nos anos anteriores, além das constatações levantadas pela comunidade escolar à época da eleição para escolha de Diretor deste Estabelecimento de Ensino.

Neste ano, o Centro Educacional 01 do Riacho Fundo II, doravante denominado CED 01 RF II, traçou seu Projeto Político-Pedagógico com o intuito de formar cidadãos participativos e engajados socialmente. Para isso, “devemos considerar os vários contextos que compõem junto à escola (família e comunidade) e que permitem as interfaces e estimulam o desenvolvimento e a aprendizagem dos sujeitos” (PARO, 2002).

Neste sentido, a prática pedagógica considera o aluno em suas dimensões afetiva, cognitiva e social, não desvinculando nenhuma dessas esferas do indivíduo. Ao mesmo tempo, propõe o alcance da promoção escolar do aluno, por meio do reconhecimento da importância do espaço da escola como local *sui generis* para o desenvolvimento humano, por se tratar de uma instituição social de articulação do crescimento de todos os indivíduos inseridos neste contexto.

O trabalho a ser realizado para este ano baseia-se nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF), considerando seus eixos:

- a) **ético-políticos**, com relevante destaque para o exercício da cidadania e cumprimento dos direitos e deveres no cotidiano da escola;
- b) **epistemológicos**, diante da discussão sobre as competências e habilidades curriculares que promovam uma aprendizagem significativa e;
- c) **didático-pedagógicos**, no que diz respeito a fundamentações que respaldem as ações docentes frente ao desafio de promover o conhecimento do aluno.

O presente documento está pautado na dialética dos processos formativos e informativos, buscando a formação integral do sujeito, em ambiente favorável às múltiplas aprendizagens, ao contexto sócio-histórico-cultural e à significação dos conteúdos.

Sendo assim, procurar-se-á inserir na prática pedagógica diária a contextualização, a interdisciplinaridade e as adaptações necessárias para o cumprimento de uma proposta que se permita ser dinâmica, flexível, e que corresponda à realidade e à mudança a que possamos estar imersos ao longo de sua realização.

No esforço de construção do presente projeto, foram realizadas reuniões pedagógicas, consultas à comunidade - tanto em reuniões regulares de pais quanto em

ocasiões em que a comunidade escolar foi convidada a participar conosco de dias letivos temáticos. Cada momento de discussão, cada sugestão e opinião foram relevantes no processo de construção deste Projeto Pedagógico.

2.ORIGEM HISTÓRICA, NATUREZA E CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

O CED 01 RF II localiza-se na QS 18, área especial nº 02 do Riacho Fundo II, cidade satélite do Distrito Federal. O surgimento da escola atendeu às necessidades dos moradores da referida cidade, conforme pedido em audiência pública com os representantes do Governo Distrital.

A escola foi construída durante o ano de 2008 e finalizada em 2009. Por sua vez, foi inaugurada como Centro de Ensino Fundamental 03 do Riacho Fundo II, em 7 de agosto do mesmo ano. Entretanto, em função da clientela atendida, sua tipologia foi alterada a partir de 06 de outubro de 2009, passando a Centro Educacional 01 do Riacho Fundo II. Seus alunos são oriundos da região do Riacho Fundo II, da Ponte Alta, da Casa Grande, da Asa Alimentos, do Recanto das Emas e do Gama.

Este Estabelecimento de Ensino foi conquistado através de muita luta da comunidade local, por meio de seus líderes, que conseguiram, após alguns anos, uma escola para atender o Ensino Médio, tendo em vista que os jovens da cidade, após concluir o Ensino Fundamental, não tinham outra opção senão a de estudar em outra Região Administrativa.





Desde o ano de 2021, o atendimento desta EU passou a ser para os três anos do Ensino Médio no período diurno. No ano de 2022, no diurno, passou a atender ao Novo Ensino Médio, para as turmas da 1ª série do Ensino Médio. Neste ano, ampliou-se para a 2ª série. No período noturno, também serão oferecidas turmas das três séries do Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos nos três segmentos. Já no ano de 2022, no noturno, atendeu somente ao 2º e 3º segmentos da EJA e o Ensino Médio Regular. Já neste ano, somente o 3º segmento da EJA e o Ensino Médio Regular.

A equipe gestora, juntamente com toda a comunidade escolar, têm como principais objetivos a melhoria contínua da qualidade de ensino, o atendimento eficiente à comunidade, a conservação e a melhoria da estrutura física da escola, a valorização dos educandos, dos educadores e, enfim, da educação. Por acreditar na importância da gestão democrática, buscamos incentivar a participação dos pais, alunos, professores e funcionários no que diz respeito às prioridades da escola e do processo de ensino-aprendizagem. Tal incentivo se dá através do fortalecimento do Conselho Escolar e na busca pela implantação do Grêmio Estudantil.

2.2. IDENTIFICAÇÃO

Dados da Mantenedora

Mantenedora	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
CNPJ	00.394.676/0001-07
Endereço	SGAN 607 Projeção D – Asa Norte Brasília

Dados da Instituição Educacional

Nome da Instituição Educacional	Centro Educacional 01 do Riacho Fundo II
---------------------------------	--

Endereço	QS 18 Área Especial 02 Riacho Fundo II
Telefone	3901-2199 e 99643-7603 (WhatsApp/SOE)
Diretoria de Ensino	Coordenação de Ensino do Núcleo Bandeirante
Autorização	Portaria 453, de 06 de outubro de 2009 – Transforma o Centro de Ensino Fundamental 03 do Riacho Fundo II em Centro Educacional 01 do Riacho Fundo II.
Turnos de Funcionamento	Matutino, Vespertino e Noturno.
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas, fases e modalidades	Ensino Médio e EJA (3ºsegmento)

2.3. BREVE HISTÓRICO DA COMUNIDADE DO RIACHO FUNDO II

O parcelamento do Riacho Fundo II foi concretizado em 1994 em área ainda pertencente à região administrativa do Riacho Fundo I. Essa cidade surgiu, portanto, em função da demanda populacional que se reuniu em cooperativas habitacionais. Em 2001, foi criada a Sub-Administração Regional do Riacho Fundo II, que se tornaria uma região administrativa independente em 2003. Ao longo dos anos a cidade tem alcançado importante desenvolvimento social. Atualmente sofre com inchaço populacional e acredita-se que, nos últimos anos, ela tenha recebido mais de 20.000 novos moradores. Um dado importante é que a população ainda sofre com a baixa oferta de transporte coletivo urbano, além de outros serviços como: hospital público, delegacia, postos de saúde, corpo de bombeiros, biblioteca pública, escolas, postos de gasolina, bancos, entre outros. Voltando à questão da falta de escolas, o número de vagas ofertadas não comporta a totalidade da população em idade escolar e, estando as salas de aula existentes superlotadas, muitos ainda precisam buscar vagas nas cidades vizinhas.

A estrutura física da escola encontra-se relativamente em bom estado. Por ser uma escola projetada para atender às séries iniciais do Ensino Fundamental, apresenta diversas carências: mais salas de aula para atendimento dos estudantes da cidade satélite, depósito para os materiais poliesportivos, auditório, refeitório, biblioteca com exemplares para a realidade das séries lotadas nesta U.E., sala de recursos adequada para atendimento aos alunos NEE, laboratório de informática, depósito para guardar patrimônios em desuso, entre outras.

A escola possui dois blocos pedagógicos, totalizando 14 salas de aula; 1 laboratório de química/física/matemática/biologia em bom estado e com mobiliário adequado, porém sem uso para a destinação pois é utilizada para armazenamento dos livros didáticos por não haver espaço para tal fim; 1 sala destinada ao funcionamento do Cine Clube Mais Cultura; 1 sala destinada à coordenação dos professores; 1 sala de recursos. Possui também 1 bloco administrativo com salas para secretaria, SOE, supervisores pedagógicos e administrativos, sala de professores e coordenadores com copa, mecanografia e direção. Além disso, possui 1 bloco de serviço com uma cantina, um depósito da cantina, área de serviço, sala de servidores e sala de leitura (Sala Carolina Maria de Jesus), na qual é feito atendimento dos estudantes que possuem algum tipo de transtorno, em especial os TDAH. Conta ainda com 1 banheiro feminino para as alunas e 1 masculino para alunos, 3 banheiros para professores (1 feminino, 1 masculino e 1 para a direção), 2 banheiros para servidores (1 masculino e 1 feminino) e também com 1 banheiro adaptado para Portadores de Necessidades Especiais (PNEs).

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O último diagnóstico da escola, realizado pelas gestões anteriores, data de 2015. A atual gestão assumiu a escola no ano de 2020 e, por ter passado por várias alterações em seu corpo de servidores, ainda não concluiu o trabalho de estabelecer um diagnóstico atual, o que se faz urgente e necessário, uma vez que a nossa comunidade se diversificou muito com a chegada de novos moradores provenientes de todas as cidades-satélites bem como do entorno de Brasília. Além disso, de fevereiro de 2020 a dezembro de 2021, vivenciamos o período do auge da Pandemia de Covid-19, com aulas remotas e depois com aulas híbridas. Somente no ano de 2022 é que se voltou totalmente ao ensino presencial e, com ele, a implantação do Novo Ensino Médio (NEM) nas turmas da 1ª série do Ensino Médio. Sendo assim, entendemos que é necessário fazer um novo levantamento de dados com o maior número possível de informações que possam subsidiar a elaboração de um novo diagnóstico mais fidedigno e representativo da nossa realidade atual. Para tanto, questionários deverão ser aplicados ao longo do corrente ano para que, em conjunto com os dados das avaliações institucionais, bem como com os dados constantes do PDDE Interativo, possamos perpetrar esse processo de atualização.

A seguir serão apresentados os dados constantes do último levantamento realizado.

O perfil dos alunos traçado no início de 2015 continha as seguintes informações:

- Mais da metade do grupo de alunos era do sexo feminino;
- Mais da metade do grupo de alunos se considerava de cor parda;
- A maior parte dos alunos dizia ser de religião católica (48%), existindo também uma grande parcela de evangélicos (37%);
- Uma pequena parcela de alunos afirmava ser casada ou morar com companheiro;
- 62% dos alunos informaram que moravam com os pais;
- Mais de 90% dos alunos afirmaram não ter problemas de relacionamento em casa;
- Mais de 90% dos alunos alegou não ter filho;
- Somente 21% dos alunos disseram trabalhar em estágio;
- 39% dos alunos informaram que a renda familiar era de 1 a 2 salários mínimos, e 27% de 2 a 5 salários;
- 79% dos alunos disseram morar em casa própria;
- As escolas CEF 01 e CEF 02 apareceram como as principais escolas de origem dos alunos do CED 01;
- 58% dos alunos afirmaram ter concluído o Ensino Fundamental em 8 anos;
- 81% dos alunos afirmaram não ter reprovado nenhuma vez a série que estava cursando no momento;
- As disciplinas de Matemática, Física, Química e Inglês, nesta ordem, foram as mais citadas em relação à dificuldade de aprendizagem;
- Os alunos apontaram que gostariam que os professores utilizassem recursos como vídeos, experimentos, músicas e jogos em suas aulas;
- Apenas 29% dos alunos afirmaram que costumavam ler frequentemente;
- 38% dos alunos afirmavam ter planos de, após o Ensino Médio, trabalhar e estudar, enquanto 35% iriam prestar vestibular;
- Dentre os alunos de 3º ano, 65% afirmaram estar preparados para o mercado de trabalho.
- Quando questionados sobre preparação para o vestibular, 43% disseram estar despreparados, apesar de considerarem a escola como boa.

4. FUNÇÕES SOCIAIS

A dimensão social do Projeto Político-Pedagógico (PPP) é o vértice da pirâmide que tem como base o aspecto político e a atuação pedagógica da escola. O *locus* de acontecimento do projeto é a comunidade que, em uma gestão democrática e participativa, é a protagonista na evocação e na resolução dos desafios e problemas que lhe são

pertinentes e inerentes, assim como o são à escola que em função dessa comunidade existe e persiste na consecução de um projeto educacional que vise à transformação desta mesma comunidade.

A realização do pedagógico influencia diretamente o social. O PPP é, por isso mesmo, um documento sempre em processo, isto é, um documento em constante feitura, que tem um inacabamento inerente ao fato de que a sociedade e a comunidade estão em constante mudança. E é justamente este documento que se torna o “documento identidade” da nossa escola, tomando-a não como uma realidade acabada, mas como um “campo de possibilidades” (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA. SEEDF, 2014).

Por este motivo, diante do quadro que se nos apresentou no último diagnóstico da nossa realidade escolar, convidamos os diferentes sujeitos sociais (pais, professores, alunos, coordenadores, direção, servidores, prestadores de serviço) para a construção deste nosso Projeto Político-Pedagógico, que tem na Coordenação Pedagógica o fórum primordial de acompanhamento e de avaliação.

A partir da discussão e da reflexão sobre o que se levantou nesses encontros e nas coordenações, chegamos à conclusão de que nossa função social é a de promover a formação de jovens a partir do que poderíamos chamar - sem nos filiar a nenhuma concepção específica com essa denominação - de uma *educação holística*, uma vez que valoriza o todo do sujeito social que é nosso estudante, tomando-o nas esferas afetiva, social e cognitiva. Tal trabalho não prescinde de professores e profissionais motivados, competentes e comprometidos com o Projeto de Cidadania e Meio Ambiente elaborado coletivamente por esta escola, visando à construção de uma comunidade mais justa. O marco fundamental de nossa missão se firma, portanto, em formar o futuro cidadão para a VIDA (ações voltadas para a formação do educando enquanto cidadão atuante) e para o MERCADO DE TRABALHO (ações voltadas para a formação cognitiva e intelectual, preocupadas com exames como o PAS, o ENEM e os VESTIBULARES).

5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Seguindo a missão da SEEDF, o CED 01 RF II tem por missão proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade,

assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICO-EDUCATIVA

As modificações sociais, políticas, econômicas e, em especial, tecnológicas vividas nas últimas décadas exigem uma formação cada vez mais complexa do indivíduo, que deve estar preparado para corresponder de forma participativa a esta realidade moderna. Além de, concomitantemente, ter de desenvolver princípios como ética, solidariedade, altruísmo, resiliência. Como dialogar com tantos elementos na formação e preparação do aluno para a vida e para o mercado de trabalho é uma das questões centrais da escola e de nosso Projeto.

Essas transformações empreendidas nas últimas décadas não se fizeram de maneira harmônica, pacífica e socialmente justa. Em muitos aspectos, são mudanças que ocasionaram visíveis danos à vida social e à natureza. O homem contemporâneo encontra-se diante do desafio de reduzir os conflitos e as desigualdades sociais, conservando e desenvolvendo a sociedade a que pertence. Uma das formas centrais de intervir e mudar uma realidade e uma sociedade é e sempre foi a Educação.

Pensando nesse desafio, o CED 01 RF II pretende fomentar na comunidade escolar o pluralismo de ideias, concepções e ações que levem à autonomia pedagógica em prol do desenvolvimento de estudantes que sejam sujeitos de sua história pessoal e social, preparados para uma realidade em constante processo de mudança.

Nessa perspectiva, nosso Projeto Político-Pedagógico busca estabelecer uma perspectiva de conhecimento e de promoção de ações que visem à construção de conhecimento em consonância com as orientações da LDB e também com o Projeto Político Pedagógico Carlos Mota. A contextualização dos conteúdos com a realidade do aluno e com o meio onde ele vive, o respeito à sua experiência anterior de conhecimentos, a reflexão sobre suas experiências de vida são princípios orientadores do nosso Projeto Pedagógico e de nossa Prática Pedagógico-Educativa. Para tanto, são relevantes e, por isso, incentivadas e aprimoradas, as operações básicas da mente: conhecer – refletir – agir – avaliar. A partir dessa elaboração, o aluno passa, então, a aprender e a agir reflexivamente, desenvolvendo uma postura interior e exterior que lhe possibilite utilizar o saber conquistado em seu próprio benefício e no do outro.

A fim de aprimorar essa postura e de consolidar nosso compromisso com a vinculação da experiência social-étnico-racial-profissional, os alunos participarão de projetos que

envolvam a diversidade de conteúdos e temas, que (re)valorizem sua capacidade de crítica, sua autoestima e seu posicionamento ético e criativo.

As famílias dos estudantes, juntamente com a comunidade escolar, serão envolvidas em projetos e eventos, por meio de *Reuniões de Pais*, *Dia Letivo Temático*, *Semana de Educação para a Vida*, *Feira de Ciências*, *Consciência Negra* e muitos outros momentos de reflexão conjunta sobre a educação dos jovens desta comunidade. Consolidamos, desta forma, o compromisso de nossa escola com o princípio da valorização da experiência extraescolar e com o princípio da gestão democrática consubstanciados na LDB.

7. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Objetivos educacionais desta Instituição de Ensino:

- a)** Promover educação de qualidade, entendida como elemento imprescindível para a socialização e a busca por oportunidades dignas de convivência social;
- b)** Promover a disciplina fazendo cumprir o regimento escolar interno;
- c)** Valorizar e respeitar o professor, o aluno, os funcionários e toda a comunidade;
- d)** Reconhecer a relação entre aluno e professor como construtora de aspectos importantes para a valorização dos indivíduos atuantes neste Estabelecimento de Ensino, tais como o respeito, a solidariedade, a tolerância e a disciplina;
- e)** Considerar a construção do conhecimento como um processo e, neste sentido, articular a realidade social, em cujo contexto está inserido o aluno, aos conteúdos dos componentes curriculares;
- f)** Proporcionar conteúdos e vivências adequadas às necessidades dos estudantes e à realidade das “condições propostas”: ambiente, material didático, audiovisuais, etc.;
- g)** Possibilitar a participação pedagógica ativa e coerente na concepção das metodologias e avaliações, como instrumentos de promoção do educando;
- h)** Desenvolver a leitura como meio de crescimento intelectual, a fim de formar estudantes mais críticos e formadores de opinião em assuntos pertinentes à sociedade;
- i)** Trabalhar de forma contextualizada e interdisciplinar;
- j)** Promover maior comunicação e informação aos alunos quanto ao PAS, ENEM e VESTIBULARES, por meio de murais, jornais, blogs, etc.;
- k)** Diversificar as aulas, participando de eventos, feiras, saídas de campo e trazendo diversos recursos e outras metodologias dinâmicas;

- l) Desenvolver uma Cultura Esportiva nos alunos;
- m) Oferecer aulas de qualidade, interagindo e contextualizando os conteúdos;
- n) Promover ações de valorização do aluno, desenvolvendo a autoestima e buscando a formação do aluno-cidadão;
- o) Fortalecer a parceria *família-escola* como eixo indissociável para a formação integral dos estudantes.

8. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Segundo Aranha (1996), a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos, bem como a Pedagogia Histórico-Crítica, busca construir uma teoria pedagógica a partir da compreensão de nossa realidade histórica e social, a fim de tornar possível o papel mediador da educação no processo de transformação social. Não que a educação possa por si só produzir a democratização da sociedade, mas a mudança se faz de forma mediatizada, ou seja, por meio da transformação das consciências (1996, p. 216).

O trabalho pedagógico das escolas públicas do Distrito Federal é balizado, principalmente, pelo Currículo em Movimento das Escolas Públicas do DF (2014). Outros documentos, porém, também foram utilizados: Diretrizes de Avaliação Educacional (2014-2016), Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas.

Na concepção do Currículo em Movimento está incrustada a ideia crítica de que o currículo deve dialogar com elementos críticos e pós-críticos, quais sejam, a reflexão sobre a realidade e a construção de um ambiente em que estejam presentes as diferenças e em que se aprenda a conviver com elas, sejam étnicas, sociais, sexuais. A escola não é um lugar físico, mas uma postura crítica e construtiva diante desta e nesta confluência de realidades.

A busca por uma educação integral é um dos pressupostos teóricos de uma teoria histórico-crítica, uma vez que é na operacionalização de princípios como o da integralidade, da transversalidade, do diálogo escola-comunidade, da territorialidade e do trabalho em rede que podemos desenvolver um projeto de educação integral que se inclua no projeto de educação integral para o Distrito Federal.

Por isso, inúmeros fatores devem ser levados em consideração na confecção e reflexão de nosso PPP, tais como a democratização do acesso à escola para as classes populares, a adequação do conhecimento com teorias e práticas que viabilizem a

intervenção transformadora da realidade onde se insere a nossa escola, a construção de uma prática político-pedagógica que seja um instrumento de emancipação do aluno diante da realidade sócio-político-econômica em que ele se insere. Tais instrumentos críticos são objetos epistemológicos de luta contra as desigualdades relacionadas ao sistema de ensino e presentes na vida da sociedade do DF e do Brasil como um todo.

Para tanto, assumimos como desafio epistemológico e de ação o processo de transformação de nossos estudantes em sujeitos e não objetos da realidade sócio-político-econômica em que se inserem. Além disso, tomamos a experiência dos estudantes como elemento para problematização constante e diária na escola e na sala de aula. Outros pressupostos teóricos de nossa postura são o de mediação do conhecimento acadêmico-científico com o saber experiencial do estudante e da comunidade, o de garantia de aprendizagem de todos os estudantes e o de reflexão em busca de práticas que nos levem à humanização.

Isso garantirá o sucesso do percurso de construção do conhecimento previsto no Currículo em Movimento, que se inicia na prática social, passa pela problematização, pela instrumentalização e chega à catarse e à síntese como práticas sociais conscientes, bem-sucedidas e retro alimentadoras de novos processos de conhecimento e aprendizado. E assim, alcançamos também os objetivos ligados aos eixos transversais da educação, quais sejam, a educação para a sustentabilidade, a educação cidadã para a promoção dos Direitos Humanos, a educação do campo.

9 – ORGANIZAÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO OFERECIDO

O CED 01 RF II oferece educação básica em regime de semestralidade e seriado nas etapas de Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, com a finalidade expressa de assegurar a formação indispensável ao exercício da cidadania, atuação profissional, continuidade nos estudos de nível superior e desenvolvimento da independência social de nossos alunos.

Desta forma, a ação pedagógica na Educação Básica está pautada nos seguintes princípios:

- a) princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- b) princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;

c) princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da qualidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Na prática, esses princípios se concretizam na oferta de Ensino Médio alicerçada nos princípios que norteiam a Educação Básica e voltada para a inserção do educando na vida em sociedade, valorizando o respeito e a igualdade, numa perspectiva individual e coletiva, de forma crítica.

O Ensino Médio diurno, com duração mínima de três anos, possui carga horária de mil (1.000) horas anuais, distribuídas em duzentos dias letivos. Para o Ensino Médio noturno, também com duração mínima de três anos, a estrutura do ensino está organizada em duzentos dias letivos, com 800 horas anuais. E ainda, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, temos o 3º segmento – Ensino Médio com 1.200 horas, ambos em regime semestral, correspondente a 100 dias letivos cada.

A finalidade do ensino concentra-se na preparação e orientação básicas, continuadas e diversificadas para o mundo do trabalho e para o exercício ético da cidadania. Também visa ao aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico, da capacidade para definir e avaliar metas para um aprendizado continuado. Por fim, buscamos a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos, estéticos, políticos e filosóficos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina.

Considerando que a partir de 2018 todas as escolas da rede estão obrigadas a ofertar o Ensino Médio no regime de semestralidade, o CED 01 estruturou a organização das turmas da conforme a configuração abaixo.

A oferta do Ensino Médio, conforme Estratégia de Matrícula, é organizado em períodos semestrais, com matrícula anual. Os estudantes da 3ª Série ainda se encontram divididos em 2 blocos, com disciplinas anuais sendo Matemática, Língua Portuguesa e Educação Física e as demais disciplinas divididas nos blocos: Bloco I: Química, Biologia, História, Filosofia, LEM - Inglês e PD 1. Bloco II: Física, Geografia, Sociologia, Arte, LEM - Espanhol, PD 2 e PD 3.

Considerando, também que a partir do ano de 2022 as escolas da rede passaram a ofertar o Novo Ensino Médio (NEM), o CED 01 estruturou a organização das turmas de 1ª e 2ª séries para atender às necessidades do NEM.

Matutino (14 turmas):

Bloco I: 3A, 3B, 3C, 3D, 3E

Oferta A (NEM): 2A e 2B

Bloco II: 3F, 3G, 3H, 3I e 3J

Oferta B (NEM): 2C e 2D

Vespertino (14 turmas)

Oferta A (NEM): 1A, 1B, 1C, 1D, 1E
2E, 2F e 2G

Oferta B (NEM): 1E, 1F, 1G, 1H, 1I e 1J
2H, 2I e 2J

Noturno (14 turmas)

EJA 3º segmento – 1ª, 2ª e 3ª etapas

Bloco I: 1K, 1L, 2K e 3K

Bloco II: 1M, 1N, 2L e 3L

Considerando as alterações sociais ocasionadas pela pandemia mundial e o seu impacto sobre a realidade acadêmica neste contexto, o CED 01 RF II pautou o seu PPP no **DOCUMENTO ORIENTADOR PARA O REPLANEJAMENTO CURRICULAR DO BIÊNIO 2020/21**.

Desta forma, o replanejamento curricular levou em consideração as possíveis perdas pedagógicas de nossos estudantes ao longo de 2020 e 2021 de forma a prestar a melhor prática pedagógica envolvendo todos os atores do processo.

- Estudantes:

Para um melhor alcance dos estudantes, foram implementados horários de aulas/plantão de dúvidas na plataforma Google Classroom por meio do meet; ou grupos no Whatsapp para que os estudantes também pudessem ter uma maior interação com colegas e professores gerando, assim, momentos de interação social e crescimento pedagógico.

- Professores:

Os professores, além das aulas e interação via Meet e Whatsapp, produzem de material impresso para estudantes que não possuem acesso ao Meet, elaboram de atividades especiais para recuperação de conteúdos e recuperação processual, tanto na plataforma quanto por meio do material impresso. Além disso a UE possui projetos de resgate e aprofundamento de conteúdos a serem executados no momento do retorno às aulas presenciais ou em sistema híbrido.

- Pais:

Grupos de Whatsapp específicos de turmas/pais com a Direção e o SOE, para uma comunicação mais rápido entre a escola e os responsáveis, de modo a haver um atendimento à comunidade de forma rápida e eficiente. Lives mensais, via Instagram, com as famílias, estudantes, professores para orientações administrativas e pedagógicas;

Em vista da complexidade do momento as dinâmicas podem ser alteradas ou novas podem ser criadas visando ao melhor atendimento à comunidade escolar do CED 01 do Riacho Fundo II

Disciplinas Eletivas ofertadas às turmas do NEM em 2022:

CIÊNCIAS HUMANAS		
Professor	Disciplina	Eletivas
Lucas Assis	Sociologia	Introdução aos direitos humanos e fundamentais
Udiane dos Santos	Geografia	Urbanização e espaço geográfico
Raimundo Santiago	Filosofia	Costumes e tradições regionais do Brasil
Elves Leal	História	Ciências humanas através do cinema
CIÊNCIAS DA NATUREZA		
Professor	Disciplina	Eletivas
Carla Lucas	Física	A Física através dos experimentos
Vilmar	Biologia	Clube de ciências – iniciação científica
Iago	Química	Química em ação
Ivanildo	Química	Química em ação

LINGUAGENS		
Professor	Disciplina	Eletivas
Gabrielle Regina	Inglês	Inglês em nossas vidas
Mariana	Educação Física	Educação Física e o corpo humano
Márcia	Projeto de Vida	Andanças (Mundo)
Daniel Godoi	Arte	Análise de obras do PAS
MATEMÁTICA		
Professor	Disciplina	Eletivas
Leonardo	Matemática	Matemática ambiental

Para 2023, como sendo o segundo ano da implementação do NEM, além de eletivas, os estudantes passaram a ter também como opção o estudo das trilhas de aprendizagem em conformidade com o planejado e ofertado pela SEEDF. Com base nas listas disponibilizadas e em conformidade com a realidade do aspecto físico da Unidade Escolar, as eletivas escolhidas para o ano de 2023 e as trilhas escolhidas para perdurar para as turmas que se encontram, em 2023, na 2ª série do Ensino Médio são as elencadas abaixo. Vale destacar que a organização do Novo Ensino Médio é em semestralidade, isto é, quando o estudante ingressa no Ensino Médio, ele entra no 1º semestre do Ensino Médio e seguindo, sucessivamente a cada semestre, ao 2º, 3º, 4º, 5º e 6º semestres do Ensino Médio, em que as disciplinas assumem a nomenclatura de Unidade Curricular, distribuídas em Formação Geral Básica (FGB), Eletivas, Trilhas e o Projeto de Vida. Para as turmas da Oferta A, as aulas da FGB acontecem às segundas, quartas e sextas. Já a Oferta B, às segundas, terças e quintas. Nos dias em que não ocorrem aulas da FGB, acontecem as aulas das Eletivas, Trilhas e Projeto de Vida.

ELETIVAS 2023 - MATUTINO

PROF.	DISCIP.	TURNO	BIM	ELETIVA(S)
CARLA	FÍS	MAT	1º	MATEMÁTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS DA NATUREZA
			2º	NÚCLEO DE ESTUDO DE FÍSICA
RENAN	ING	MAT	1º	INGLÊS COM MÚSICA
			2º	PRÁTICAS COMUNICATIVAS EM INGLÊS
EVANDRO	EDF	MAT		ESPORTES COLETIVOS: FUNDAMENTOS
ORLANDO	FILO	MAT	1º	ÉTICA E POLÍTICA

2º	ATUALIDADES PARA VESTIBULARES E CONCURSOS
----	---

BRENDO	HIST	MAT		HISTÓRIA E CINEMA
--------	-------------	-----	--	-------------------

DANIEL	GEO	MAT	1º	CERRADO VIVO
			2º	URBANIZAÇÃO E ESPAÇO GEOGRÁFICO

GALIZA	ARTE	MAT		ARTE PARA O PAS E O ENEM
--------	-------------	-----	--	--------------------------

EMANUELA	QUÍ	MAT		ERAQ: EVIDÊNCIAS, REAÇÕES e APLICAÇÕES EM QUÍMICA
----------	------------	-----	--	---

DIMITRI	SOCIO	MAT		MEU BAIRRO, MEU ESPAÇO
---------	--------------	-----	--	------------------------

MICHELE	BIO	MAT	1º B	DESBRAVANDO AS CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENEM e PAS
			2º B	EDUCAÇÃO SEXUAL: ANATOMIA MORFOFUNCIONAL DO SISTEMA GENITAL

RODRIGO	MAT	MAT		APRENDENDO MATEMÁTICA COM JOGOS
---------	------------	-----	--	---------------------------------

ELETIVAS PARA 2023 - VESPERTINO

PROF.	DISCIP.	TURNO	ANO	ELETIVA(S)
-------	---------	-------	-----	------------

LARISSA	HIST	VESP	1º	CINEMA E HISTÓRIA
			2º	ATUALIDADES E OS PROBLEMAS SOCIAIS NO BRASIL

LUIZA	SOCIO	VESP	1º	CONHECENDO O PAS UnB A PARTIR DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
			2º	SOCIOLOGIA NO PAS-UnB - Leitura analítica de obras 2ª etapa

DANILO	MAT 1	VESP	1º	PROJETO PAS e ENEM
			2º	APRENDENDO MATEMÁTICA COM JOGOS

JANAÍNA	PORT	VESP	1º	REDAÇÃO OFICIAL NA PRÁTICA PROFISSIONAL
			2º	LER-ENTENDER-CONVENCER

DAVID	ING	VESP	1º	CULTURA E SOCIEDADE
			2º	CONVERSAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA

UDIANE	GEO	VESP	1º	EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS PELO MUNDO
			2º	CLUBE DOS CLÁSSICOS: A GEOGRAFIA NO CINEMA

Mª INEZ	ARTE	VESP	1º	AMARELO - O RAP TRILHANDO TRAJETÓRIA DE VIDA
			2º	ARTE PARA O PAS E O ENEM

SANTIAGO	FILO	VESP	1º	CULTURA POPULAR BRASILEIRA
			2º	DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

CLEITON	QUÍ	VESP	1º	NÚCLEO DE ESTUDOS: QUÍMICA
MARCOS	FÍS	VESP	1º	A FÍSICA DOS CELULARES / A FÍSICA ATRAVÉS DOS EXPERIMENTOS
			2º	ASTRONOMIA PARA O ENSINO MÉDIO
ALINE	BIO	VESP	1º	INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA
			2º	TÓPICOS EM CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA VESTIBULARES E CONCURSOS
CAIO	EDF	VESP	1º	PRÁTICAS DESPORTIVAS VARIADAS
			2º	SAÚDE EM MOVIMENTO
INARA	MAT	VESP	1º	MATEMÁTICA BÁSICA PARA A VIDA
			2º	REFORÇO DE MATEMÁTICA

TRILHAS

BLOCO I – LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS + CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
ITEM 3 – LEITURA: UMA JANELA PARA O MUNDO
BLOCO II – MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS + CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
ITEM 7 – ASTRONOMIA: DESVENDANDO O ESPAÇO

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UE

No aspecto pedagógico, a escola aderiu à organização em Semestralidade no sistema anual, para as turmas do Ensino Médio Regular, na 3ª série diurno e nas 1ª, 2ª e 3ª séries do noturno; no sistema de etapas da Educação de Jovens e Adultos do 3º Segmento, no noturno, e, mais recentemente, ao sistema de semestralidade, em ciclos, no Novo Ensino Médio, nas 1ª e 2ª séries do diurno, com a finalidade de melhor atender as necessidades dos estudantes e também alcançar por meio das aprendizagens propostas para uma formação integral do estudante.

O trabalho pedagógico possibilita o planejamento coletivo e entre pares. Entendemos a proposta de que a coordenação pedagógica seja um espaço de formação continuada essencial para nortear o trabalho do professor, principalmente

por tratar assuntos relacionados aos planejamentos e aos projetos que devem ser elaborados coletivamente. Por isso, as práticas precisam de constante aprofundamento teórico, nesse sentido as capacitações são propostas a partir da necessidade dos professores, mediante levantamento prévio.

A instituição busca cumprir as diretrizes pedagógicas para a organização escolar da educação em ciclos, segundo tais diretrizes, a gestão democrática deve “possibilitar espaços de reflexão e debate acerca dos desafios a serem enfrentados e das alternativas para sua superação” (SEDF, 2014, p. 20-21). Para tanto, as decisões e discussões que cercam o fazer pedagógico são coordenadas pela equipe gestora, junto com a coordenação pedagógica e ocorrem coletivamente em forma de fóruns discursivos, de modo que todos os educadores se façam partícipes de todas as atividades, projetos, festividades e demais ações ocorridas no interior da instituição.

Entendemos que o espaço da coordenação pedagógica deve ser marcado pelo constante diálogo entre os pares, favorecendo a construção de estratégias pedagógicas que possam redimensionar todo o processo de ensino- aprendizagem. Para uma melhor organização dos tempos e espaços, toda equipe precisa estar envolvida, participando ativamente; por isso elaboramos uma rotina pedagógica:

- **Reunião Pedagógica Coletiva:** Acontecem todas às quartas-feiras, no horário de coordenação de cada turno, com o objetivo de organizar e planejar coletivamente as atividades pedagógicas semanais, refletir sobre a prática pedagógica, com momentos de estudos e oficinas, além de decisões administrativas coletivas. Com a participação do corpo docente, incluindo equipe gestora, coordenadora pedagógica, orientadora educacional, professor da sala de recursos generalista e professoras readaptadas;
- **Formações:** Nos espaços dedicados à Coordenação Coletiva, acontecem as formações feitas por profissionais da própria escola e/ou convidados. Os temas abordados são sugeridos pelos professores regentes de acordo com a necessidade do grupo, pelas observações da Equipe Pedagógica e pela Secretaria de Educação;
- **Conselhos:** Nos finais de bimestre – para o Ensino Médio Regular – a coordenação pedagógica aprecia os resultados alcançados pelos estudantes e as faltas, como também delimita ações a serem

desenvolvidas para a orientação e recuperação dos estudantes. Salientamos que em 2023 nosso quadro de Coordenador Pedagógico está completo, situação diferente em anos anteriores.

- **Planejamento Bimestral:** É realizado quinzenalmente, com toda equipe pedagógica e corpo docente por grupos. É um momento de estudo do Currículo/planejamento Curricular e planejamento de aulas, projetos e atividades a serem desenvolvidas pelos grupos.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação das aprendizagens do CED 01 RF II busca o desenvolvimento da formação do estudante, por meio das avaliações que forneçam, no decorrer do processo, a reflexão sobre a própria construção do conhecimento, propiciando ao professor e estudantes o redimensionamento de suas ações em busca dos objetivos educacionais.

Conforme as novas *Orientações Curriculares – Ensino Fundamental/ Séries e Anos finais e Ensino Médio* – e as *Diretrizes Pedagógicas de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica*, a avaliação pretende assumir um caráter efetivamente formativo e contínuo, visando ao desenvolvimento das potencialidades dos estudantes. Sabemos que uma boa prática avaliativa deve ir além do medir, do verificar, do classificar; precisa oferecer muito mais do que um índice quantitativo, deve permitir uma avaliação diversificada, utilizando-se vários instrumentos e procedimentos avaliativos, não sendo aceita uma forma única como critério de aprovação ou reprovação. Pesquisas, relatórios, questionários, testes ou provas interdisciplinares e contextualizadas, entrevistas, dramatizações, dentre outros, são recursos que possibilitam que a ação avaliativa esteja a serviço da aprendizagem.

Em uma concepção pedagógica mais moderna, a educação é concebida como experiência de vivências múltiplas, agregando o desenvolvimento total do estudante. Assim, avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve, como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar de uma forma dialógica os conhecimentos construídos e as dificuldades. Nesse processo, temos o *erro* como pista que indica como o estudante está relacionando o conhecimento que já possui com os novos que vão sendo adquiridos. Isso implica uma melhor compreensão dos conhecimentos solidificados e concretiza a interação necessária em um processo de

construção e reconstrução. O erro, neste caso, deixa de representar a ausência de conhecimento adequado. Toda resposta ao processo de aprendizagem, seja certa ou errada, é um ponto de chegada, por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos e um novo ponto de partida para um recomeço, possibilitando novas tomadas de decisão.

A intenção não é o aluno tirar nota e sim “aprender”. Uma vez que ainda exista nota, que ela possa ser utilizada realmente como um identificador para o professor da prova

O Projeto Pedagógico desta escola permite a construção de estratégias específicas como as aulas de reforço e o Projeto Oficinas Temáticas, os quais têm a finalidade de construir habilidades individuais. Com a intenção de cumprir esse quesito, consideram-se pertinentes as adequações metodológicas e curriculares para uma prática que, de fato, contemple a eficiência do processo de formação do conhecimento e da prática pedagógica.

Enfim, concretamente, a escola tem um momento de realização das provas, as quais são reunidas em uma grande prova chamada MULTI. A prova MULTI tem 50 questões objetivas de todas as disciplinas com o valor de 3,0 pontos. Há, também, prova de redação realizada apenas nos 1º e 3º bimestres, com um valor total de 2,0 pontos, o qual é utilizado por todas as disciplinas.

Além da prova MULTI, há avaliações contínuas, testes, avaliações formativas, trabalhos e projetos que compõem o resto da nota. Há, também, recuperações paralelas e contínuas.

A prova de redação é realizada em dia específico e feita no formato da prova do ENEM. Para preparar os alunos, os professores dão aula sobre o formato do texto e da prova e uma Oficina de Redação está sendo realizada em turno inverso.

As provas dos alunos especiais são adaptadas e realizadas individualmente, isto é, com o acompanhamento dos monitores.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
CENTRO EDUCACIONAL 01 DO RIACHO FUNDO II

Equipe Gestora:
Diretor: Armando Marcos
Vice: Sandro de Carvalho Teles
Supervisor: Wilker Henrique
Turno: Diurno

Objetivo geral	Objetivos específicos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>1- Garantir as aprendizagens dos estudantes do E.M, respeitando as diversidades.</p> <p>2- Desenvolver nos estudantes a consciência de construir o futuro pessoal profissional e acadêmico</p>	<p>1- Implementar, acompanhar e avaliar a proposta pedagógica da escola.</p> <p>2- Alcançar o índice máximo de reprovação escolar em 10%</p> <p>3-Reconhecer, compartilhar e refletir sobre a diversidade global.</p> <p>4- Estimular a importância da formação Profissional e acadêmica.</p>	<p>1- Efetivar de forma interdisciplinar os projetos do PP.</p> <p>2- Acompanhar e avaliar suas ações.</p> <p>3- Identificar e acompanhar de forma individual o aluno com dificuldade e/ou defasagem.</p> <p>4- Ampliar o conhecimento acerca da bagagem cultural.</p> <p>5- Ampliar ações aos estudantes sobre o acesso aos programas de governo. Ex: Cursos técnicos e universitários.</p>	<p>- Promover, através do espaço da coordenação pedagógica, a reflexão avaliativa das ações.</p> <p>-Incentivar a participação dos professores nas ações pedagógicas da escola.</p> <p>- Construir as estratégias de intervenção;</p> <p>-Dinamizar, acompanhar e avaliar os Projetos Cidadania e Meio Ambiente;</p> <p>-Divulgar os cursos profissionalizantes e de graduação;</p> <p>-Efetivar junto ao SOE o acompanhamento dos estudantes e ações voltadas para o conhecimento dos cursos profissionalizantes, universidades e formas de acesso.</p> <p>-Realizar avaliações e aulas no modelo do ENEM e avaliações de larga escala.</p>	<p>1- Através do envolvimento do grupo docente nas ações.</p> <p>2- Avaliações Institucionais</p> <p>3- Avaliações Bimestrais e Conselhos de Classe</p> <p>4- Verificação junto às Avaliações de larga escala o desempenho da escola.</p> <p>5- Através do desempenho do estudante nas atividades regulares.</p>	<p>Diretor, vice-diretor, supervisores, coordenadores, professores, pais e estudantes</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
CENTRO EDUCACIONAL 01 DO RIACHO FUNDO II

Equipe Gestora:
Diretor: Armando Marcos
Vice: Sandro de Carvalho Teles
Sup. Noturno: Humberto Brasil
Turno: Noturno

Objetivo geral	Objetivos específicos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>-Garantir as aprendizagens dos alunos do E.M, e educação de Jovens e Adultos, respeitando as especificidades de cada grupo.</p> <p>-Desenvolver no aluno a consciência em se preocupar com o futuro profissional e formação superior</p>	<p>1-Implementar, acompanhar e avaliar a proposta pedagógica da escola.</p> <p>2-Reduzir a evasão e reprovação escolar no EM e na Educação de Jovens e Adultos.</p> <p>3-Perceber a importância da formação Profissional.</p> <p>4-Compreender a formação acadêmica como ampliadora de oportunidades.</p>	<p>-Efetivar de forma interdisciplinar os projetos do PPP.</p> <p>-Acompanhar e avaliar suas ações.</p> <p>-Desenvolver atividades para tornar a escola mais interessante para o aluno e mais agradável para os professores.</p> <p>-Aumentar o número de estudantes nos Universidades.</p>	<p>-Promover através do espaço da coordenação pedagógica, a reflexão avaliativa das ações.</p> <p>-Incentivar a participação dos professores nas ações pedagógicas da escola.</p> <p>-Construção de estratégias de intervenção.</p> <p>- Criar com a ajuda dos professores um clima institucional propício ao bom andamento das atividades escolares.</p> <p>-Implementar, com a participação de todos os professores, campeonatos esportivos, culturais e científicos vinculados à assiduidade dos alunos, objetivando a redução da evasão e uma mudança no estereótipo da escola, muitas vezes considerada chata e desinteressante para os alunos.</p> <p>-Conscientizar os professores da necessidade de dinamizar e/ou repensar os métodos de aula/avaliação objetivando a motivação para o estudo e o uso das</p>	<p>-Através do envolvimento do grupo docente nas ações.</p> <p>- Avaliações institucionais com o devido retorno e discussões sobre os resultados com todos os membros da comunidade escolar.</p> <p>-Avaliações bimestrais e Conselhos de Classe.</p> <p>-Verificação junto às avaliações de larga escala do desempenho da escola.</p> <p>-Através do desempenho do aluno nas atividades regulares.</p>	<p>Diretora, vice-diretor, supervisor e coordenador.</p>	<p>Abril, julho, Outubro e dezembro.</p> <p>Maio, Setembro e novembro.</p>

			<p>avaliações como diagnóstico para as aprendizagens.</p> <ul style="list-style-type: none">-Realizar avaliações e aulas no modelo do ENEM e avaliações de larga escala.(EM)- Promover palestras informativas sobre as formas de acesso às Universidades.			
--	--	--	--	--	--	--

13. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS

A organização curricular do CED 01 RF II considera a importância do desenvolvimento das habilidades de forma interdisciplinar, priorizando os interesses dos estudantes ao favorecer a apropriação do saber de modo sistematizado e incentivando a busca do conhecimento.

Em 2023, o currículo será reforçado pela valorização dos aspectos humanos, de modo enfático e dinâmico, considerando a própria origem dos indivíduos. Trabalharemos com temas transversais (Cidadania e Direitos Humanos, Sustentabilidade e Diversidade) como proposto no currículo e visando propiciar a conexão entre os componentes curriculares, além de utilizarmos metodologias lúdicas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

Não obstante a adoção integral do currículo em movimento como base para o planejamento e ações pedagógicas em sala de aula, os trabalhos também terão como fonte norteadora as matrizes constantes do subprograma de avaliação seriada da UnB – PAS (subprogramas 2018/2020, 2019/2021 e 2020/2022), haja vista que propiciar uma formação que possibilite aos alunos o ingresso na universidade é um dos focos constantes do nosso plano de ação.

Além disso, serão aplicados, durante todo o ano, os conteúdos referentes às exigências da Lei nº 11.645/08 que regulamenta a importância dos estudos sobre a Cultura Afro-Brasileira e Indígena, bem como o de Prevenção ao Uso de Drogas (Lei nº 7.663/10).

De acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF, as quatro grandes áreas de conhecimento são Linguagens, Ciências Naturais, Matemática e Ciências Humanas, Os conteúdos desenvolvidos, habilidades esperadas e objetivos desejados são específicos de cada área e também se relacionam entre si.

O multiletramento é o objetivo de uma escola que queira criar cidadãos capazes de se inserir criticamente no mercado de trabalho e na vida mais ampla da sociedade. Multiletramento quer dizer que o sujeito de conhecimento será capaz de ler e produzir textos escritos e orais de gêneros diversos, utilizando tecnologias, mídias e a linguagem digital, formando assim cidadãos críticos leitores.

A capacidade de ler e entender conteúdos das áreas de matemática que levem o aluno a compreender os conceitos, procedimentos e situações matemáticos é outro objetivo que envolve vários conteúdos dessa área de conhecimento.

Assim como, conteúdos ligados à vida no nosso planeta, à sustentabilidade, à história e aos aspectos geográficos de nossa sociedade. Além da compreensão política de todos esses fatores.

A seguir serão descritos sucintamente os projetos pedagógicos desenvolvidos na escola. Todos os projetos apresentados são fruto do debate ocorrido durante a Semana Pedagógica, em fevereiro deste ano, aprofundados durante as coordenações, com a participação de todo o corpo docente, considerando a finalidade de enriquecer o currículo, empreender novas formas de levar o conhecimento ao aluno e dinamizar o processo de ensino-aprendizagem.

13.1 DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

- Viabilizar, com os professores, o estudo e reelaboração do Projeto Pedagógico, da Proposta Pedagógica Curricular, do Regimento Escolar e do Regulamento Interno;
- Coordenar a elaboração coletiva e acompanhar a efetivação do Projeto Pedagógico e do Plano de Ação do estabelecimento de ensino;
- Participar e intervir, junto à direção, na organização do trabalho pedagógico escolar, no sentido de realizar a função social escolar e a especificidade da educação escolar;
- Participar da elaboração de projetos de formação continuada dos profissionais do estabelecimento de ensino, que tenham como finalidade a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar;
- Organizar, junto à direção da escola, a realização dos Pré-Conselhos e dos Conselhos de Classe, de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido no estabelecimento de ensino;
- Coordenar a elaboração e acompanhar a efetivação de propostas de intervenção decorrentes das decisões do Conselho de Classe;
- Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social;
- Coordenar a análise de projetos a serem inseridos no Projeto Pedagógico do estabelecimento de ensino;
- Acompanhar o processo de avaliação institucional do estabelecimento de ensino;
- Organizar as reposições de aulas, acompanhando junto à direção as reposições de dias, horas e conteúdos aos discentes;
- Organizar registros de acompanhamento da vida escolar do aluno;

- Organizar registros para o acompanhamento da prática pedagógica dos profissionais do estabelecimento de ensino.

14. PROJETOS ESPECÍFICOS (TURNO: MATUNINO E VESPERTINO)

Projetos	Objetivos	Principais Ações	Professores Responsáveis	Avaliação do Projeto e no Projeto
<p>- Projeto Oficinas Temáticas para o PAS</p>	<p>- Abordar os tópicos e conteúdos arrolados nas matrizes dos subprogramas do PAS 2016/2018, 2017/2019, 2018/2020 e 2020/2022 que não foram trabalhados em sala de aula no período de regência.</p>	<p>1 – Por meio da apreciação minuciosa dos planejamentos individuais de cada professor em seus respectivos componentes, supervisão/coordenação e professores farão um levantamento dos temas que não serão abordados em sala de aula no período regular, em função da limitação do número de aulas previstas no calendário letivo. Em seguida, os planejamentos serão comparados com as respectivas matrizes dos subprogramas do PAS para determinação dos temas que serão trabalhados no projeto de forma complementar;</p> <p>2 – Após a delimitação dos temas, será estabelecido um cronograma de encontros com periodicidade semanal. Cada profissional submeterá à supervisão previamente um planejamento com a previsão de duração da oficina. Os encontros serão realizados no contraturno, preferencialmente nos dias das coordenações individuais e terão duração de 2 horas por encontro.</p> <p>3 – Divulgação em sala de aula das oficinas com abertura para inscrição dos alunos. Caso a procura supere a capacidade física das salas onde se realizarão os encontros, os alunos serão selecionados por sorteio.</p>	<p>- Professores dos respectivos componentes curriculares.</p>	<p>1- Questionário direcionado aos alunos sobre o aproveitamento dos encontros e abertura para sugestões de alterações metodológicas e melhorias.</p> <p>2 – Ao término de cada oficina poderão ser aplicados simulados sobre os temas abordados e será verificado o desempenho individual e geral dos participantes.</p> <p>3 – Será feito um levantamento da adesão, participação e permanência dos alunos no projeto.</p>

		<p>4 – As oficinas terão início já no primeiro bimestre e se estenderão até as vésperas das provas do PAS.</p> <p>5 – As oficinas ocorrerão na forma de aulas, palestras, seminários, grupos de debate e discussão.</p>		
--	--	---	--	--

Projetos	Objetivos	Principais Ações	Professores Responsáveis	Avaliação do Projeto e no Projeto
- Projeto Aulões PAS/ENEM	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar especificamente a resolução de questões constantes nos exames anteriores. - Familiarizar os alunos com as provas, tipologias de questões e estratégias de resolução. - Buscar melhorar o desempenho individual e geral dos nossos alunos nos referidos exames 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação de calendário com formação das turmas, datas dos encontros e temas abordados. - As atividades realizar-se-ão no contraturno, preferencialmente nos dias das coordenações individuais, e terão duração de 2 horas. - Distribuição de listas de questões durante a semana anterior ao encontro e resolução das referidas questões com o professor do componente. As questões trabalhadas abarcarão os conteúdos já abordados em sala de aula pelos professores. - Os aulões terão início no segundo bimestre e seguirão até o último bimestre. 	- Professores dos respectivos componentes curriculares.	- Ao término dos encontros, o professor discutirá com os alunos sobre o rendimento individual e a necessidade de permanecer no tema trabalhando outras questões ou avançar para diferentes temas.

Projetos	Objetivos	Principais Ações	Professores Responsáveis	Avaliação do Projeto e no Projeto
- Projeto De Olho no PAS	- Levar ao conhecimento dos nossos alunos informações gerais sobre a Universidade de Brasília, tais quais funcionamento, estrutura física, cursos oferecidos, formas de ingresso e permanência, cotidiano acadêmico e assuntos diversos relacionados. - Fomentar o interesse pela formação acadêmica.	- Promoção de visitas agendadas ao espaço do campus, de modo abarcar o maior número possível de alunos, e priorizando a visita para os alunos de 1º ano. - Divulgação de datas importantes como períodos de inscrição, solicitação de isenção de taxas de inscrição, divulgação das matrizes e editais. - Realização de palestras e seminários com ex-alunos que atualmente estudam na UnB.	- Professores dos respectivos componentes curriculares.	- Questionários e grupos de discussão sobre as atividades realizadas.
Projetos	Objetivos	Principais Ações	Professores Responsáveis	Avaliação do Projeto e no Projeto
- Projeto Aulas de Reforço	- Oportunizar um espaço/momento para que o aluno possa ter um atendimento individual com os professores para tratar de dúvidas relacionadas aos temas abordados em sala de aula.	- Divulgação de cronograma de atendimento nos plantões de dúvidas. - Os plantões ocorrerão em turno contrário e preferencialmente nos dias das coordenações individuais dos professores.	- Professores dos respectivos componentes.	- Avaliação dos alunos por meio de questionários.

Projetos	Objetivos	Principais Ações	Professores Responsáveis	Avaliação do Projeto e no Projeto
- VII JICED (jogos interestaduais do CED 01).	- Estimular a socialização e integração entre os alunos do CED 01 do RF II, promovendo uma gincana esportiva/cultural. - Promover a integração, cooperação e confraternização educativa dos alunos e equipe escolar, além de incentivar a prática de exercícios físicos como elemento fundamental para a qualidade de vida..	- Divulgação do cronograma de atividades esportivas com previsão de acontecimento para o início do segundo semestre, no mês de outubro. - Realização dos jogos interclasses.	- Professores de Educação Física, Direção, supervisão, coordenação e todo o grupo de professores.	- Questionários direcionados aos alunos e professores.

Projetos	Objetivos	Principais Ações	Professores Responsáveis	Avaliação do Projeto e no Projeto
- Acompanhamento das Recuperações Processuais.	- Acompanhar o processo de recuperação processual a ser conduzido pelos professores, durante o segundo semestre, para aqueles alunos que não atingiram a média mínima para a aprovação naqueles componentes trabalhados exclusivamente no primeiro semestre.	- Divulgação, no início do segundo semestre, da listagem dos alunos em processo de recuperação. Os alunos em recuperação comprometer-se-ão a entregar as atividades de recuperação inexoravelmente nos prazos estabelecidos e publicizados em cronogramas mediante assinatura em termo específico. - As atividades para a recuperação envolvem: - Distribuição de listas de exercícios e estudos dirigidos com prazo de entrega definidos. - Divulgação das datas das provas de recuperação ao longo do semestre, priorizando a realização de várias	- Professores responsáveis pelos respectivos componentes. Quando os professores optarem por provas, estas deverão ser submetidas previamente à supervisão para apreciação.	- Discussão dos processos de recuperação nas coordenações coletivas e conselhos de classe.

		<p>atividades avaliativas em diferentes momentos.</p> <ul style="list-style-type: none">- Divulgação das datas dos plantões de recuperação, com previsão de periodicidade semanal, a ocorrer no contraturno.		
--	--	--	--	--

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O Projeto Político-Pedagógico será avaliado com periodicidade bimestral, em reunião específica para essa finalidade e contará com a participação dos membros da direção, corpo docente, S.O.E., equipes especializadas, representantes do grêmio estudantil e pais de alunos pertencentes ao conselho escolar. As reuniões ocorrerão em datas posteriores àquelas destinadas aos conselhos de classe.

Na reunião, abrir-se-á espaço para que todos os segmentos tenham direito à palavra e possam avaliar o cumprimento dos objetivos e atingimento das metas, com espaço para críticas, sugestões e alterações, apontamentos estes que serão devidamente registrados em ata específica para esta finalidade. As alterações sugeridas serão incorporadas ao PP e terão prazo para serem reavaliadas quando da realização da próxima reunião.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO CARLOS MOTA. Brasília, Governo do Distrito Federal, 2012.

Diretrizes Pedagógicas – Secretaria de Educação do Distrito Federal 2009-2013. Brasília, Governo do Distrito Federal, 2013.

Normas para o sistema de ensino do Distrito Federal. Brasília, Governo do Distrito Federal, 2009.

Orientações Curriculares da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal. Ensino Fundamental – séries e anos finais. Brasília, Governo do Distrito Federal, 2009.

Orientações Curriculares da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal. Ensino Médio. Brasília: Governo do Distrito Federal, 2009.

Orientação Pedagógica - Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília, Governo do Distrito Federal, 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília: Governo do Distrito Federal, 2014.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 7 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro.** 8 ed. Brasília: Cortez, 2003.

PARO, V.H. **Administração escolar: introdução crítica.** 11 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Diretrizes_Curriculares_Nacionais_para_o_Ensino_M%C3%A9dio.pdf.

Portaria MEC nº 649, de 10 de julho de 2018 Institui o Novo Ensino Médio. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/29495231/do1-2018-07-11-portaria-n-649-de-10-de-julho-de-2018-29495216.

Catálogo de Trilhas de Aprendizagem – Novo Ensino Médio – SEEDF. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/catalogo_de_trilhas_de_aprendizagem_nem_2023.pdf.

Catálogo de Eletivas – Novo Ensino Médio – SEEDF. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/novo-ensino-medio/>.

ANEXOS

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
CENTRO EDUCACIONAL 01 RIACHO FUNDO II

PROJETO SALA DE LEITURA



PROFESSORA: ILMA CORRÊA BITTENCOURT – 32194- x
PROFESSORA: MARIA DA CONCEIÇÃO LOPES DE SOUSA – 67658-6

Maio/2019

INTRODUÇÃO

A Sala de Leitura do Centro Educacional 01 do Riacho Fundo II, da Coordenação Regional do Núcleo Bandeirante do Distrito Federal, foi revitalizada no ano de 2018 pela Professora Ilma e o Diretor Armando, nos turnos matutino e vespertino.

A Sala de Leitura Carolina de Jesus é um local organizado, aconchegante, consequência da implantação e execução do Projeto de autoria da Professora Ilma.

Sendo assim, a Sala de Leitura Carolina de Jesus é um espaço destinado a apoiar e motivar o desenvolvimento da leitura, bem como o aprendizado.

Em agosto de 2018, com a chegada de uma profissional da Carreira Magistério, a referida Sala também passou a funcionar no turno noturno.

Desta forma, a Sala de Leitura está destinada a atender todos os alunos, professores e demais servidores dos turnos diurno e noturno.

O corpo discente do Centro Educacional 01 é constituído por alunos do Ensino Fundamental (6º ano ao 9º ano); Ensino Médio (1º ano ao 3º ano); Ensino de Jovens e Adultos – EJA, fundamental e médio, 1º segmento (1ª série a 4ª série), 2º segmento (5ª série a 8ª série) e 3º segmento (1ª série a 3ª série).

JUSTIFICATIVA

O presente projeto tem como intuito demonstrar que a Sala de Leitura além de ser um local de estudos e pesquisas que auxiliam no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, também é um local de socialização dos alunos, no qual eles sentem o aconchego da sala, a oportunidade de estarem juntos para troca de conhecimentos.

Com a finalidade de propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto da leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com sucesso.

OBJETIVOS GERAIS

Promover aos alunos um ambiente acolhedor que lhes motivem a desenvolver o hábito pela leitura e pela pesquisa.

Adquirir as informações recebidas, serem capazes de refletirem, desconstituírem e constituírem os conceitos, desta forma favorecendo a sua capacitação de escolhas com autonomia.

Proporcionar o desenvolvimento cognitivo dos alunos, oferecendo um ambiente de convívio social.

METODOLOGIA

A implantação da presente proposta teve como ações preconizadoras:

- A reorganização do espaço, distribuindo de forma racional o mobiliário e os livros existentes.

- As estantes identificadas por assuntos.

- As mesas de leituras são redondas, para facilitar a interação e a acessibilidade entre os alunos.

- A Sala de Leitura tem flores artesanais, cortinas azuis, quadros, alegrando e tornando o ambiente agradável e aconchegante.

- Elaboração de normas de convivência, com a finalidade de garantir a conservação do acervo e a harmonia entre as relações.

- Promoção do Café Literário semestralmente e certificação dos alunos mais assíduos ao hábito da leitura.

As atividades realizadas diariamente na Sala de Leitura são definidas por solicitações do corpo docente da escola, e também pelo livre arbítrio dos alunos em fazerem as leituras, muitas vezes como uma atividade de lazer.

RECURSOS UTILIZADOS

Otimização dos recursos materiais já existentes, bem como aquisição de cortinas, de novos livros e materiais de decoração.

RESULTADOS

Atualmente verificamos que os alunos estão progressivamente adquirindo hábitos pela leitura de forma constante, além de gostarem de frequentarem a Sala de Leitura para se encontrarem, conversando a respeito das obras lidas e conseqüentemente trocando conhecimentos.

CONCLUSÃO

A Sala de Leitura é um espaço importante no ambiente escolar, pois além de promover subsídios ao processo ensino - aprendizagem, também motiva o convívio social entre os alunos.

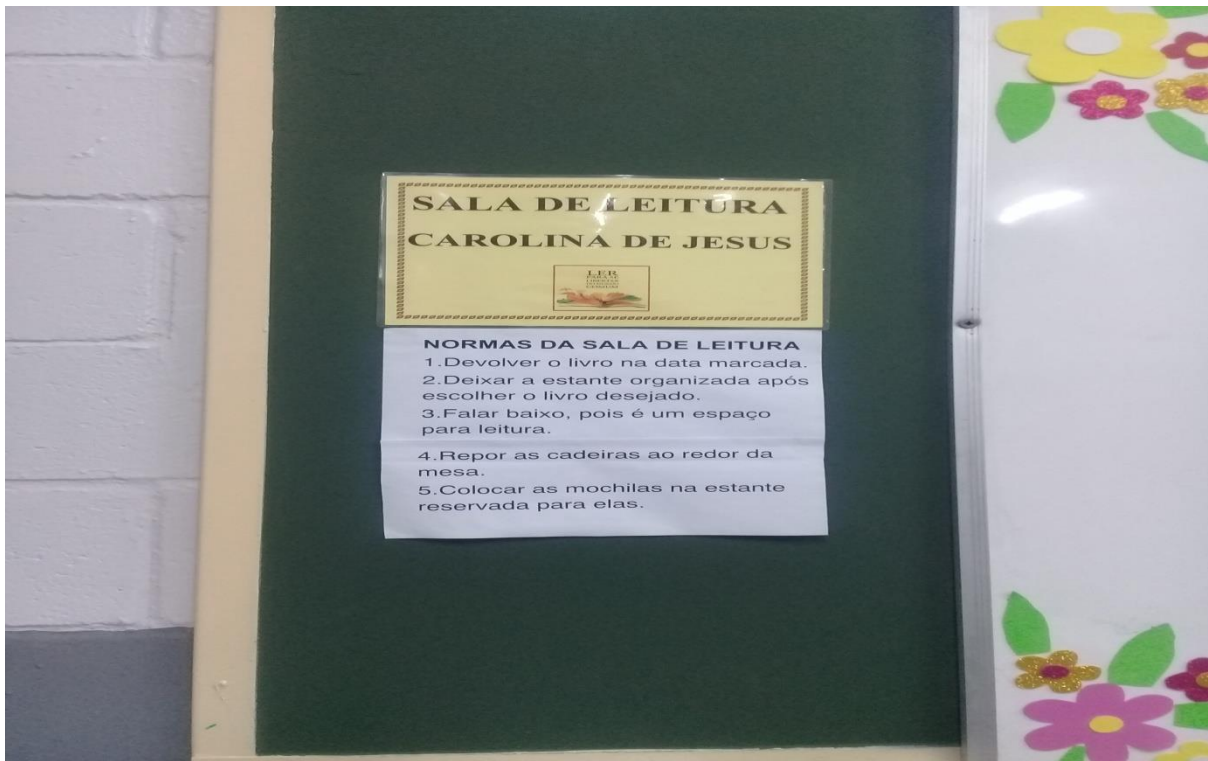
REFERÊNCIAS

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41^o ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, C. Oficina de Leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BRASIL.MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa. Brasília, 1998.

ANEXOS



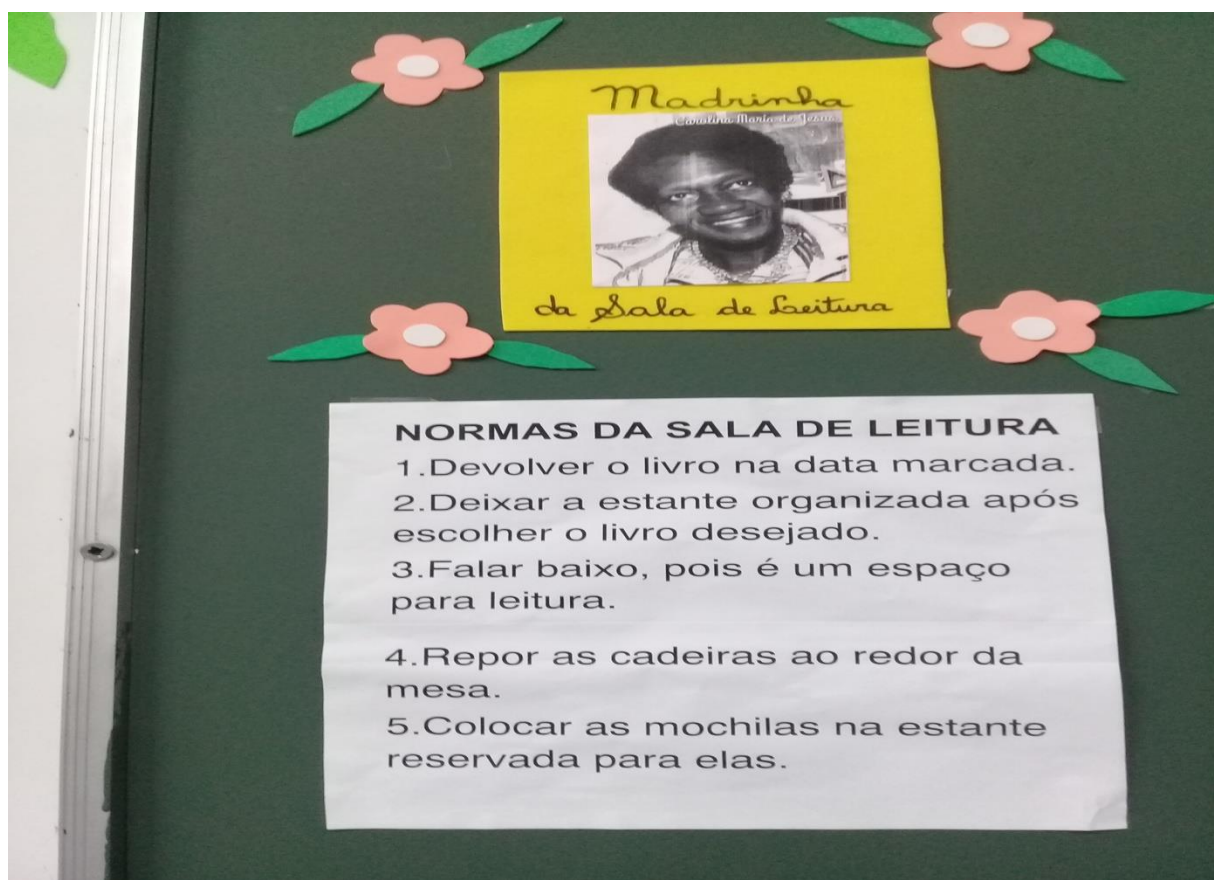




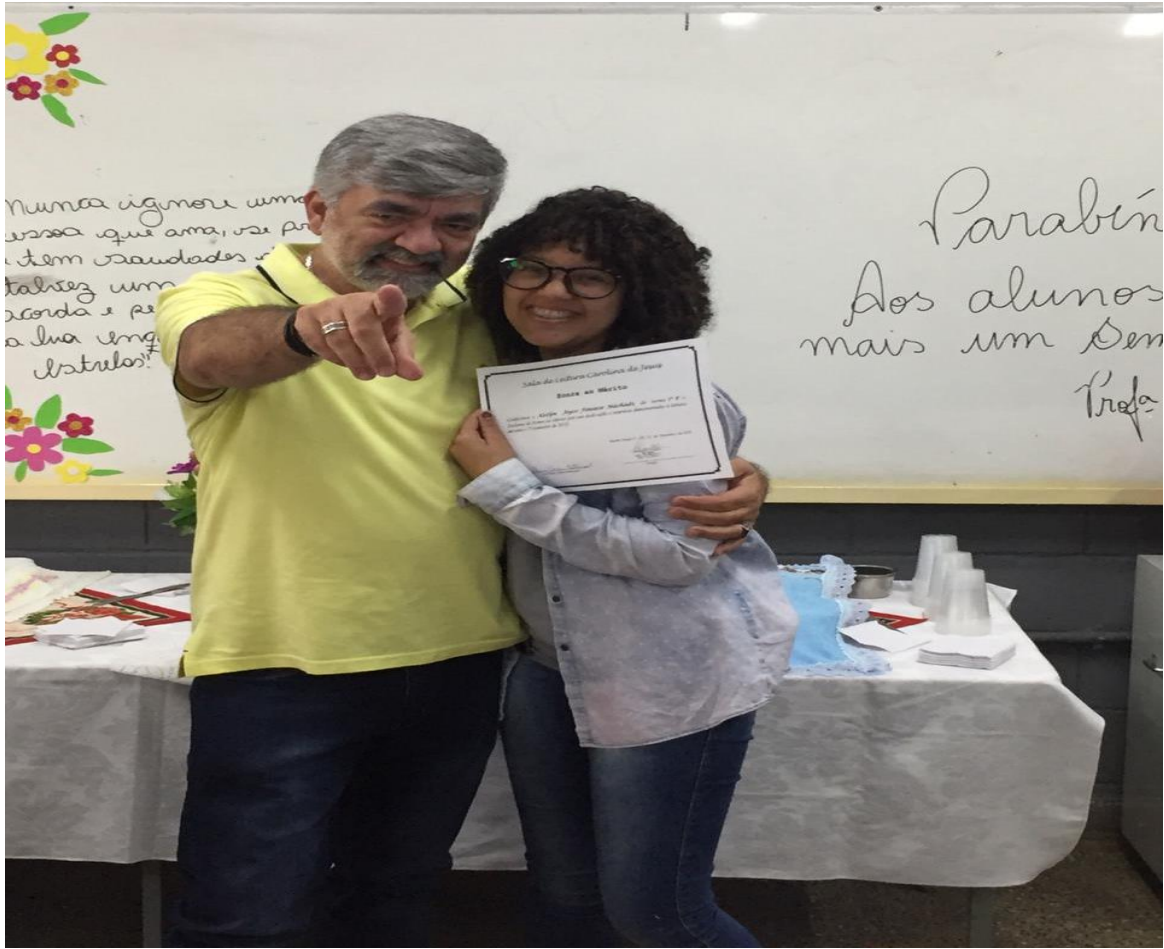
















ANEXO 2

AEE (Atendimento Educacional Especializado)

Professora generalista de Códigos/Humanas: Alessandra Miranda

Professor generalista exatas: Vagner Henrique

Educação Especial

As pessoas com necessidades educacionais especiais têm assegurado pela Constituição Federal de 1988 o direito à educação (escolarização) realizada em classes comuns e ao atendimento educacional especializado complementar ou suplementar à escolarização, que deve ser realizada em classes comuns e ao atendimento educacional especializado complementar ou suplementar à escolarização, que deve ser realizado preferencialmente em Salas de Recursos na escola onde estejam matriculados, em outra escola, ou em centros de atendimento educacional especializado. Esse direito também está assegurado na LDBEN – Lei nº 9.394/96, no parecer CNE/CEB nº 17/01, na resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, na Lei nº 10.436/02 e no decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. **As atividades desenvolvidas diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.** Exemplos: inclusão digital, jogos, construção de materiais concretos, reforço da autoestima, conversas individuais e/ou com familiares, orientações para o mercado de trabalho, dentre outros.

Esse serviço deve ser organizado para apoiar o desenvolvimento dos estudantes matriculados na classe comum, **sendo obrigatória a sua oferta pelos sistemas de ensino.** Por ter caráter suplementar e complementar, deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria instituição educacional, instituição educacional pólo ou centro especializado que realize esse serviço educacional.

- **Salas de recursos generalistas (CED-01 Riacho Fundo II)-** São atendidos, individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento. **Atendimento ao aluno: Segunda, Terça e Quinta. Das 8h – 12h e 14h – 18h. Quarta (Coordenação na UE) / Sexta-feira: coordenação na UNIEB /CRE-NB (Matutino) e vespertino (CPI).**

Avaliação

Avaliação tem sido um ponto de interrogação quando se trata de ANEEs. **Avaliar o quê? Como avaliar** se os alunos apresentam características e funcionalidades específicas?

Nesse sentido, não pode ser compreendida como um ato estanque e isolado do processo de ensino e de aprendizagem, com objetivo apenas de aferir resultados e medir conhecimentos. Avaliar é identificar as competências e as habilidades desenvolvidas pelo aluno, **para que o professor possa replanejar suas atividades pedagógicas na busca do aprendizado pelo aluno, utilizando metodologias diferenciadas.**

Pensar a avaliação, na perspectiva de inclusão educacional, é mudar o olhar para a relação existente entre ensinar – aprender e, conseqüentemente, para a prática educativa que se materializa na sala de aula. O professor, nesse contexto, precisa reconstruir uma práxis pedagógica, **que propicie aos alunos a construção de conhecimentos significativos, que sejam úteis no seu cotidiano e que favoreçam a sua integração e a sua participação na vida em sociedade.**

As adequações significativas na avaliação estão vinculadas às alterações nos **objetivos e conteúdos** que foram acrescidos ou eliminados. Desse modo, influenciam os resultados que levam, ou não, à promoção/aprovação do aluno e **evitam a cobrança de conteúdos e habilidades que possam estar além de suas atuais possibilidades de aprendizagem e aquisição.**

Adequação Curricular

A adequação curricular assegura o direito do aluno ANEE de estar no ensino regular, tendo em vista que todas as escolas da rede pública do Distrito Federal são inclusivas, Lei nº 3.218 (2003).

Muitas vezes, há necessidade de adotar adequações significativas do currículo para atender às necessidades especiais dos alunos, quando estas forem mais acentuadas e não se solucionarem com medidas curriculares menos significativas.

De modo geral, constituem estratégias necessárias quando os alunos apresentam sérias dificuldades para aprender, como resultado, dentre outros fatores: da defasagem entre a sua competência curricular e a de seus colegas; da discrepância entre as suas necessidades e as demandas das atividades e expectativas escolares; da crescente complexidade das atividades acadêmicas. As adequações relativas aos conteúdos incidem sobre conteúdos básicos e essenciais do currículo e requerem uma avaliação criteriosa para serem adotadas. Elas dizem respeito à introdução de novos conteúdos não-revistas para os demais alunos, mas essenciais para alguns, em particular: **eliminação de conteúdos que, embora essenciais no currículo, sejam inviáveis por parte do aluno.**

As adequações significativas na temporalidade referem-se ao ajuste temporal possível para que o aluno adquira conhecimentos e habilidades, que estão ao seu alcance, mas que dependem do ritmo próprio ou do desenvolvimento de um repertório anterior indispensável para novas aprendizagens.

Alunos atendidos no AEE do CED 01 – Matutino

Aluno	Data de nascimento	Diagnóstico	Série/Turma
Maria Eduarda Silva Rufino	31/05/2004	DI	2° C
Maria Gabriela Irene Lima Alves	24/02/2004	DI	2° D
Miguel de Souza Gomes Nunes	04/03/2006	DF/MNE	2° D
Abias Maciel Gonçalves	19/12/2001	DI	3° A
Diego Ferreira Evangelista	23/06/2003	OUTROS	3° B
Felipe Ricardo Lino Borges	14/01/2005	DF/BNE	3° B
Viviane da Silva Cruz	20/02/2001	DI	3° B
Pedro Henrique Ribeiro Brandão	26/04/2005	S.ASPERGER	3° D
Eduarda Alves de Almeida	03/05/2003	DI	3° F
Rafael Rodrigues da Silva	03/04/2004	DA/MOD	3° I

Alunos atendidos no AEE do CED 01 – Vespertino

Aluno	Data de nascimento	Diagnóstico	Série/Turma
Manoela Santos Soares	20/09/2005	DI	1° A
Juan Pereira dos Santos	09/02/2007	DMU	1° A
Sanmirawimara Santos Frazão Silva	20/05/2006	DF/ANE	1° C
João Arthur Barbosa de Resende França	26/02/2006	DI	1° D
Maria Clara Fonseca Figueiredo	14/01/2004	DI	1° D
Letícia Karolaine Gonzaga Monteiro	08/08/2003	DI	1° E
Sthefani Cardoso Palhares	13/12/2006	DMU (DF/DI)	1° G
Gustavo Gabriel de Souza Morais	15/05/2006	BV/CEGO	2° G
Gabriel Ginúno Pires		TGD	2° K

DF: Deficiente Físico

DI: Deficiente Intelectual

DMU: Deficiência Múltipla

TGD: Transtorno Global do Desenvolvimento

SA: Síndrome de Asperger

DV: Deficiente visual

BV: Baixa visão

AH: Altas Habilidades

ANE: Alta Necessidade Especial

BNE: Baixa Necessidade Especial

MNE: Média Necessidade Especial